

REBOLLO, Maria José E. *Dioses, héroes y hombres. G. Vico, teórico de la educación*. Sevilla: G.I.H.U.S. / C.I.V., 2000. 493 p. Biblioteca Viquiana – serie Monografías y ensayos (nº 1).

Humberto Aparecido de Oliveira Guido\*

Maria José Rebollo Espinosa é Professora Titular da Faculdade de Pedagogia da Universidad de Sevilla, Espanha. A autora apresenta ao leitor uma pormenorizada explicação do pensamento educacional de G. Vico (1668-1744). O livro é composto de três partes, sendo a primeira dedicada à análise do lugar de Vico na cultura moderna e, em contra partida, a influência decisiva desta cultura para a formação intelectual do filósofo napolitano.

A segunda parte do livro adentra as obras de Vico. O primeiro capítulo da segunda parte é destinado a discutir o estilo literário de Vico como o esforço constante de elaboração e reelaboração do texto filosófico, cujo propósito é oferecer ao seu leitor um trabalho original, no qual, forma e conteúdo estejam sempre em harmonia. Em seguida, são abordadas as principais fontes filosóficas e jurídicas que atuaram sobre a formação do pensamento viquiano. A segunda parte do livro é concluída com a apresentação sumária das obras de Vico, a partir da classificação consensual entre os estudiosos de Vico.

A terceira parte do livro é de natureza teórica e trata da filosofia da educação de Vico. O ponto de partida das reflexões de Vico sobre a educação é a crítica à educação escolar do seu tempo, tal crítica revela o descontentamento em relação à *Logique* dos cavalheiros de Port-Royal e, também, com o *Ratio studiorum* dos jesuítas. O conceito de educação merece atenção especial, a autora o trata no oitavo capítulo; aqui é destacada a dimensão moral da educação, pois, a formação humana depende dos conteúdos científicos e humanistas, contudo, estes conteúdos não se destinam apenas para o aprimoramento de habilidades, é preciso que a instrução escolar

\* Professor Adjunto do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia.

prepare o educando para a vida prática. Contra o formalismo da lógica cartesiana, Vico defende a pertinência da eloquência.

No capítulo nono, ainda na terceira parte, os objetivos da educação estão voltados para a formação de indivíduos honestos e capazes de grandes trabalhos para o bem comum. Para favorecer a capacidade criativa é preciso que o educando tenha contato com o senso comum, entendido como a mentalidade comum dos homens que vivem em sociedade, pois, a máxima viquiana é que a primeira atividade do entendimento humano é conhecer, depois julgar. A formação do bom cidadão deve contemplar também a dimensão moral da vida social. O último capítulo da terceira parte é dedicado à aplicação da filosofia da educação na educação escolar. Levando em conta o paradigma da educação criativa, sustentado por Vico, a instrução escolar deve dirigir suas atividades de maneira que o educando, durante o exercício escolar, seja capaz de se apropriar do conteúdo escolar, incorporando este conteúdo à sua vida.

Os princípios pedagógicos podem ser compreendidos à luz da filosofia da história, de maneira que cada etapa da escolarização deverá levar em conta o desenvolvimento natural da mente humana, assim o currículo elementar encontra na geometria a lógica adequada ao entendimento infantil. A educação dos jovens pode ser enriquecida com a introdução da lógica cartesiana, encontrada na álgebra e na geometria analítica. De maneira geral, neste capítulo, a autora apresenta os sucessivos princípios pedagógicos extraídos da filosofia da educação, tais como, princípio de atividade e criatividade, princípio de gradualidade, princípio de autoridade-liberdade, princípio de individuação-socialização e princípio de globalização de conteúdo.

A última parte do livro está voltada para o debate sobre a educação humanista preconizada por Vico, algo diferente do humanismo tradicional que se alimenta de uma erudição estéril e incerta, incapaz de preparar o educando para a vida prática. O humanismo de Vico está aberto ao ideal de educação científica dos modernos, porém, a ciência mecânica e a lógica matemática não são os únicos conteúdos válidos para a autonomia do indivíduo; as disciplinas humanistas, purificadas das incertezas e falsidades trazidas pela presunção dos doutos, são capazes de conferir o senso humano

necessário para tornar a ciência um bem comum, destinada a promover a emancipação da humanidade.

Além de percorrer a vasta obra filosófica de Vico, o livro estabelece as conexões entre esta filosofia e o ambiente da cultura moderna, para, em seguida, apontar novas possibilidades para a educação e a instrução escolar, a partir de “um sistema curricular integrador, interdisciplinar, que permite hierarquizar os saberes de uma forma operativa e lógica para favorecer o estabelecimento natural de conexões entre as matérias e, conseqüentemente, uma aprendizagem mais eficaz que conduza não só ao domínio mecânico dos conteúdos, mas a uma verdadeira compreensão e assimilação formativa” (p. 450).

Este livro é a primeira iniciativa rigorosa e sistemática de interpretação do ideal educativo de Vico, trazendo novas contribuições para a filosofia da educação e à didática, pois, é inegável a pertinência da obra de Vico para os estudos relacionados às novas tendências da educação infantil e, ainda, para as pesquisas no âmbito da história da criança na sociedade ocidental.